

## **Persistência da memória: comparação do desempenho entre duas linhagens de camundongos na tarefa de esquiva inibitória.**

Bruno Klaudat, Thomás Forte, Paula Dobler, Paulo Henrique Botton, Lisiane de Oliveira Porciúnucla.

Instituto de Ciências Básicas da Saúde - Departamento de Bioquímica - UFRGS

A memória pode ser classificada por sua labilidade em memória de curta (que persiste por apenas algumas horas) ou memória de longa duração (LTM, long-term memory, que persiste por anos ou a vida inteira). Os processos que sustentam a persistência da LTM vem sendo elucidados. A esquiva inibitória é uma tarefa cuja rápida aquisição facilita o estudo dos eventos bioquímicos envolvidos na formação e persistência da memória. Nessa tarefa a aplicação de diferentes intensidades de choque promove diferenças nas latências que também variam de acordo com o tempo após o treino. Foi observado que as latências de um choque fraco são menores do que as latências de um choque forte à medida que os intervalos entre treino e teste aumentam. Isso significa que a memória aversiva dos animais persiste quando o choque é mais forte. Entretanto esses estudos forma realizados com ratos. O objetivo do nosso trabalho foi observar o padrão de desempenho na esquiva inibitória em duas linhagens de camundongos aplicando diferentes intensidades de choque (0,2, 0,3 e 0,6 mA) e tempos após treino (2, 15 e 21 dias). Camundongos adultos das linhagens CF1 e C57Bl/6, este último muito utilizado como *background* genético para *knockouts*, foram utilizados. Camundongos CF1 não apresentaram diferenças entre as latências de treino e teste somente 21 dias após o treino e para o choque de 0,2 mA, o que significa que a memória desses animais deixou de persistir nesse intervalo de tempo e nessa intensidade de choque. Entretanto, os camundongos C57Bl/6 já apresentam menor desempenho na tarefa 15 dias após o treino para o choque de 0,2 mA, sugerindo que nessas condições a persistência da memória desses animais é menor quando comparada aos camundongos CF1. Dessa maneira para posteriores estudos, pode ser mais viável a utilização de camundongos C57Bl/6 visto o menor tempo necessário para estudar fenômenos associados a persistência da memória.